

Memória de Manguinhos em Cordel

MAURA SANTIAGO



Autor: Leo Salo

Capa: Karen Nunes

Guarde com muito carinho
Este cordel que lhe trago
Falando com alegria
Sobre Maura Santiago
Este folheto eu devia
Mas finalmente tá pago

Maura nasceu em Manguinhos
Milita bem na cultura
Tem grande protagonismo
Valorizando a leitura
É sempre bem atuante
Com muita desenvoltura

Bom sarau sempre comanda
É espaço literário
Repleto de poesia
Tão apraz itinerário
Caminho que nos abranda
Um afago necessário

Na história verdadeira
Seus pais sofreram ação
Que muitos conhecem bem
Malfadada remoção
Passaram por este trauma
Verdadeira maldição

Antes de Maura nascer
Começam nova jornada
Alteração de endereço
Não estava planejada
“Vãobora”, vida que segue
Manguinhos, nova morada

O tempo passou ligeiro
A história começava
Nasceu Maura Santiago
A nossa homenageada
Conheceu bem a favela
Por isso hoje é amada

E lá na Rua 14
Teve infância de improvisos
Brincava muito com todos
Afetos e muitos risos
Lembranças de outros tempos
Alegres, bem divertidos

No vôlei e no basquete
Sempre davam um jeitinho
Faziam redes e cestas
Conseguiam rapidinho
Saco de levar cebola
Era usado certinho

Seguiram improvisando
Faziam sua alegria
Queimado, bola de gude
É grande sabedoria
Brincadeiras de criança
Sonhos de periferia

Maura lembra os festivais
Galeto, refrigerante
Festas com tema fechado
Sorvete, o mais importante
Na quadra tradicional
Evento bem relevante

É Unidos de Manguinhos
Nossa escola de samba
Memória e muito lazer
Na velha casa de bamba
A quadra sempre lotada
Dá saudade pra caramba

Eu posso até lhes contar
Uma história curiosa
No Festival do Galeto
Foi tarde bem gloriosa
Onde a família toda
Ficou bastante orgulhosa

A Maura tinha uma irmã

Com problemas na escola
Mas ela estudou bastante
Não precisou usar cola
Teve sua aprovação
Sem usar de mentirola

Um dia pela manhã
Soube da grande notícia
Foi quando a irmã Denise
Recebeu honra propícia
Conseguiu ser aprovada
Na prova, que delícia

E foram comemorar
Pedindo uma refeição
Galeto com Fanta Uva
E muita animação
Pra fazer um piquenique
Em local de redenção

Um lugar especial

Boa lembrança pra ela
Era chamado de sítio
Hoje lá fica o Mandela
Naquele tempo não tinha
Tanta casa na favela

Tinham que atravessar
A linha do velho trem
Sempre com muito cuidado
Pra chegar lá muito bem
Brincar e comer bastante
Semear coisas também

No matagal que gostavam
Tinha bertalha e feijão
Lá plantavam e colhiam
Melancia de montão
Era como uma fazenda
O sítio do coração

Maura ouviu histórias

Na sombra do abacateiro
Todo domingo era certo
Seu pai foi grande parceiro
Narrava causos e sonhos
Como um griô verdadeiro

Mas na escola existia
O racismo escancarado
Aconteceu de verdade
Em alta voz declarado
A Maura se entristeceu
Nesse dia inesperado

Uma colega menina
Pedindo toda atenção
Pra todos os estudantes
Disse sua impressão
“Mãe da Maura não enxerga
Por isso ama um negão”

Triste lembrança pra Maura

Um dia bem infeliz
Que acabou por deixar
No coração cicatriz
Um revés em sua escola
Foi algo que nunca quis

No grêmio foi perseguida
E seus colegas também
Todos eram atuantes
Nenhum estava refém
Ensino tendencioso
Algo que nunca convém

Cresceu com bons ideais
Valorizou bem a arte
Já se fazia presente
No todo, a sua parte
Essa importante lembrança
Te peço que não descarte

A Maura teve uma filha

É a bonita Clarice
Sua fiel companheira
E rechaçando a tolice
Cultivam cultura e arte
E não lhes falta meiguice

Curso de Geografia
Lá na UERJ estudou
Foi a área escolhida
A que mais lhe agradou
Tornou-se então professora
Ofício nunca findou

Pensando no favelado
Que tinha dificuldade
Pra conseguir sem problema
Entrar numa faculdade
Organizou um cursinho
Uma ajuda de verdade

Era o pré-vestibular

Lá na Santa Bernadete
Com outros bons professores
Ação que bem lhes compete
Igreja então acolheu
Trabalho que bem reflete

A importância de ter
União bem planejada
Pra favela destacar
Ajudar a molecada
Rapaz e moça estudando
É alegria danada

Pensando em facilitar
Escrita de redação
Foi criado um sarau
Na verdadeira intenção
De ajudar no processo
Ter boa composição

Sarau Manguinhos nasceu

Esse tão famoso evento
Bom papo e poesia
Um verdadeiro alento
Já tem mais de 20 anos
Pra nosso contentamento

Vendo o empenho da Maura
O Governo Estadual
Decidiu fazer convite
Realmente especial
Uma nova biblioteca
Construção sensacional

Foi uma grande alegria
A Maura deu diretriz
Lindo templo da leitura
Ela ficou tão feliz
Num local que pra cultura
É uma força-motriz

Era Biblioteca Parque
Da região de Manguinhos
Casa bem estruturada
Abre muitos bons caminhos
Pra todo mundo que sonha
Grandes ou pequenininhos

Lá fez um belo trabalho
Com as instâncias locais
Gente de fora gostava
Respeitava os ideais
E trocava com a favela
Tantos eventos legais

Mas fecharam nobre casa
Da leitura e do saber
Um sonho abandonado
Não dava pra conceber
Tamanha vacilação
A favela receber

Os coletivos locais
Uniram-se com vontade
Pra salvar a biblioteca
Aconteceu de verdade
O empenho e a coragem
Em fiel atividade

Conseguiram por um tempo
Ter Biblioteca de volta
Maura estava à frente
A sua mão nunca solta
Da cultura na favela
Maura sempre fez escolta

Lá também fez o sarau
Coisa que falo e repito
Agradava todo(a) poeta
E era sempre bem quisto
Atividade importante
Com propriedade admito

Propondo adaptação

Sarau fez itinerância
Circulando em cada casa
Mudança com importância
Levou cultura pros lares
Visita de relevância

Se aventurou também
Na cerveja artesanal
Fundou marca feminista
Nunca fez algo banal
Homenageou mulheres
Com atuação cabal

Teve um desdobramento
Essa ação feminista
Criou-se outro sarau
Tem mais poema na pista
Valorizando a mulher
Olha a Maura ativista

Espero que tenha sido

Conhecimento de vida
Pois a Maura Santiago
Tem uma luta aguerrida
Admiro o seu trabalho
Este cordel te convida

Pra junto com essa moça
Brigarmos com precisão
Em união pela arte
Temos boa decisão
Abraçar periferia
Uma grande provisão

Maura conhece a favela
Coisas boas e ruins
O excesso e a carência
As mesas dos botequins
Sabedoria guardada
E outras prosas afins

MEMÓRIA DE MANGUINHOS EM CORDEL

Histórias do Complexo de Favelas de Manguinhos registradas em
folhetos de cordel

Volume 01 – Norma Maria

Volume 02 – Tia Lauzinha

Volume 03 – Viviellen

Volume 04 – O Castelo da Fiocruz

Volume 05 – Celeste Estrela

Volume 06 – Iguinho Imperador

Volume 07 – Geraldo de Andrade

Volume 08 – O Padre dá Pá Virada

Volume 09 – As Minas da Bola

Volume 10 – Maura Santiago

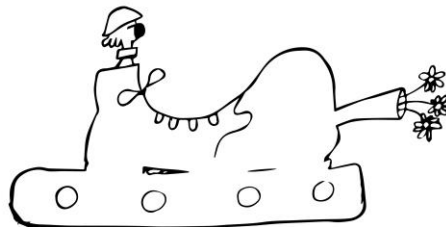
Volume 11 – Daiana e o balé em Manguinhos

Maura Santiago

Autor: Leo Salo

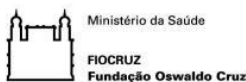
Capa: Karen Nunes (montagem sobre foto de Clarice Reis)

Leo Salo é Mestre em Ciências, Bibliotecário e Fotógrafo.
Contatos com o autor podem ser feitos por email:
salorj@gmail.com.



EXPERIMENTALISMO BRABO

Projeto Memória de Manguinhos em Cordel
Mais informação: <http://www.facebook.com/ebrabo>



CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



1ª edição
2021